

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Espectativa

O novo ministerio, organiado sob a presidencia do sr. conselheiro João Franco, com quasi todos os mais graduados vultos do partido regenerador-liberal, foi acolhido com franco e leal apoio do partido progressista.

O partido regenerador e os dissidentes do partido progressista, tão irmanados como estavam, receberam o novo gabinete com verdadeira hostilidade, chamando-lhe ministerio da conspirata palaciana, ministerio da sopa economica etc.

Os nacionalistas, que receberam do sr. Hintze o deputado, querendo aparentar imparcialidade, não podem comtudo esconder a sua má vontade contra o sr. João Franco.

Os republicanos, apesar de não poderem tragar o antigo engrandecedor do poder real e de o apontar sempre como paca da lei de 13 de fevereiro, amansaram bastante, porque... o medo guarda a vinha, pois conhecem bem as qualidades de energia e decisão que distinguem o chefe do governo.

A parte as paixões partidarias, a expectativa do paiz perante o ministerio regenerador liberal é de muita esperança.

O sr. João Franco traçou um programma liberal, economico, honrado.

As medidas que annunciou para quando fosse ao poder correspondem a verdadeiras necessidades do estado, são reclamadas ha muito pela opinião publica, deseja o paiz vel-as convertidas em lei.

Alem d'essas medidas apontadas no seu programma, ha muitas outras pelos diversos ministerios, que o progresso social exige e que estão dentro dos principios liberaes e da boa administração publica.

Todos os ministros são homens de talento, capazes de estudar e resolver o assumpto das suas pastas com brilho, com justiça, com bom exito.

Muitas vezes, é certo, os maiores talentos e as mais decididas vontades fracassam nos enredos, nos atricos, nas dificuldades da governação.

Apresentem, porem, ao menos os resultados dos seus estudos, dos seus trabalhos, do seu saber, do seu bom criterio, em medidas, em projectos de lei que as camaras

e o paiz possam discutir e apreciar.

Imprimam a força das suas actividades, das suas energias, aos assumptos das suas pastas, arranquem a administração d'esse ronco inútil e por vezes prejudicial, em que quasi dormitam as enormes legiões dos nossos burocratas, deem expediente prompto e rapido a tudo e tomem iniciativas de alcance pratico e social.

E' isso o que o paiz exige, e não é muito.

Não reclama planos mirabolantes, um manancial de riquezas e prosperidades, como que brotando a caudal do simples toque da vara magica de um novo presidente de conselho no solio do poder.

O que se espera e confiadamente se aguarda é humanamente possivel.

D'ahi a benevola expectativa com que aguardamos os actos do governo.

Conselheiro José Novaes

E' o actual ministro da justiça.

O simples facto de ser o nobre estadista filho d'esta terra, na qual iniciou a sua carreira politica e onde deixou, patriotica e intelligentemente, assignalada a sua passagem, quer como deputado, quer como presidente da camara, é titulo que obriga todos os barcelenses, seja qual for o campo da sua acção politica, a uma solemne demonstração de sympathia e de affectuoso acolhimento.

O *Commercio de Barcellos*, que militou sempre em opposição ao sr. conselheiro José Novaes, cumpre, n'este momento, o gratissimo dever de proclamar bem alto quanto lhe é particular e intimamente agradavel vêr um filho de Barcellos collocado em tão proeminente situação politica.

E fal-o ainda sob o duplo aspecto de ser o governo de que faz parte aquelle nosso illustre patricio franca e abertamente apoiado pelo partido progressista, a que nos honramos de pertencer.

O sr. conselheiro José Novaes, a quem esta terra mercadamente aprecia, por ter sido um dos seus homens mais prestadios e que maior somma de trabalhos e serviços dispensou ao seu progresso e desenvolvimento, é, sem

duvida, uma das figuras mais sympathicas e queridas do actual gabinete e, ao mesmo passo, um dos mais valiosos elementos do partido regenerador-liberal em o norte do paiz.

Tendo governado tres districtos, Aveiro, Braga e Porto, em todos elles se afirmou um funcionario de largas vistas e em todos elles conquistou adeptos, que hoje formam uma das mais aguerridas e brilhantes forças d'aquelle partido, chamado a reger os destinos do paiz depois de alguns annos de ostracismo e de, em comícios e conferencias, haver dito da sua justiça e dos patrióticos intuitos que o animavam, propondo-se entrar abertamente na chamada vida nova.

N'este momento, porém, nem vemos o sr. conselheiro João Franco, nem os seus ideaes políticos: vemos apenas a subida aos conselhos da corôa de um filho d'esta terra e os deveres, não de mera cortezia, a que esse facto nos obriga, não só a nós, progressistas, como a todos os barcelenses.

Constituímos uma familia, e não podemos, sem os mais sinceros fremitos de entusiasmo, ver destacar um dos seus membros para as altas culminancias de ministro e secretario de estado.

Exultamos, pois, com essa superior distincção, que importa ao mesmo tempo o reconhecimento das exceptionaes qualidades de caracter e de talento, que caracterisam e abonam a sympathica figura do sr. conselheiro José Novaes.

As nossas homenagens ao nobre estadista e os votos, que sinceramente fazemos, porque a sua obra resulte proveitosa para o paiz e para a terra que legitimamente se orgulha de ser o seu berço.

Mattos Graça

MEDICO

Largo do Bomfim, 35

Barcellos

Notas e impressões

Cahi o ministerio. Nota laconica do telegraph, portadora de desanimo e cheia de surpresa. Ao desdobrar os diarios da penultima quinta-feira, um fremito d'espanto produziu-se em to-

dos os leitores assíduos de jornaes. Cincoenta e oito dias volvidos sobre a ascensão d'um ministerio, ridente d'esperanças, cheio de vigor e apto para resolver todos os grandes assumptos, que ora prendem em suas redes emaranhadas as cadeiras do poder, bastaram para o atrophiar, de pauperar, até que a morte subita o arrebatasse ao tumulto dos vencidos. O que motivou esta descida tão precipitada? O que airon tão bruscamente das regiões do olympo essas eminencias de celebridade? Como comprehendem que um ministerio a quem o paiz, dias antes, tinha concedido um voto de confiança perante a urna, dando-lhe uma minoria soberba de parlamentaros, desaparecesse tão abruptamente?

Ha quinze dias que eu dizia n'este logar, que o ministerio não estava seguro. Talvez, os aincados d'essa facção politica que elle representava, se mo lessem, me taxassem de visionario. Hoje, porem, a realidade dos factos confirma o que então dizia. N'essa occasião podra avançar mais, podia dizer que o defuncto ministerio não se apresentaria ás côrtes. A's vezes, os pobres provincianos, tambem bebem do fino. E n'esta conjectura da queda ministerial, tambem eu provei d'esse nectar, que só é dado a altas personalidades.

Tive occasião de conversar com um individuo a quem muito prezo e venero, e n'essa conversa trouxe á colleção a força ministerial. Qual não foi o meu espanto, ao vêr desfechar contra a minha admiração pelo concurso dos tabacos, a lisonja, mas terminante phrase: o governo está em terra. Como, senão, pode ser isso? Em que te digo. Não chega ao fim do mez. Subiu com o tumulto, desce com a aragem. Não repoustei.

Admirabilissimo, esperava uma crase prenunciadora das palavras, que ouvi. Nada d'isso veio. De chorei a queda. Ora vejam os meus caros leitores se eu não tinha razão para dizer ha quinze dias, que a politica portugueza era um mysterio. Ando coisa no ar. E' evidente, que o egoismo e ambição imperam d'um modo assustador. E' para amargar a divisão d'opinões, que n'este momento alomina a mente dos homens publicos a anarchia. N'este sobrolho, que se nota, n'este miolo que se sente, n'esta crise que se aggrava, devia-se e quecer a paiz politica, devia-se acabar com retanções pessoais, e unidos como um só individuo, todos os partidos constitucionaes prestarem o seu apoio para a debellação da epidemia revolucionaria, que se alastra d'um modo assustador. O momento é solemne, e a hora... talvez angustiosa. O abismo está preparado, e se não houver bom senso, prudencia e moralidade, o desmoronamento do edificio monarchico é certo.

Deus queira que a tempestade, cujos prenuncios ja se tem manifestado, não se desencadeie com todos os horrores d'uma catastrophe. Ai d'aquelles que agora a fomentam, avolumam e desayovam, no dia do triumpho da justiça e da liquidação de responsabilidades. Será a pagina mais repulsiva na historia da politica portugueza, a da actualidade. A imprensa tambem tem tido o seu quinhão n'este estado d'exaltação dos espiritos. Com as côres mais carregadas descreve quotidianamente, a saor da sua paixão partidaria, o estado dos negocios publicos. Inventam, milana, vituperam os honras, e os ideaes, d'um modo indigno d'essa missão sacerdotissima, que lhe cabe no convivio social. A sim não pode ser.

Os interesses da patria, o systema que nos rege, não podem entrar no jogo das máqueras e das explorações abjectas e transientes. Se ha amor patria, se se tem acima d' todos os interesses, o do paiz, da sua prosperidade e do seu progresso, termine essa campanha de acção geradora da desconfiança, e quem sabe, do desespero.

Não queiram os extremos, n'um momento em que se trata de resolver o mais intrincado problema das finanças portuguezas, e em que uma provincia das mais productivas se debate com os horrores da fome. Não explorem com a miseria, com a desgraça. Não ateiem o fogo da revolução, n'uma hora em que Portugal precisa do concurso de todos os seus filhos, para poder alcançar o seu equilibrio financeiro.

Não é com arruaça, com o insulto com a anarchia, que se mostra a devoção patria. Quem n'este momento esquece que é portuguez, para ser agitador, é indigno.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 24 de Maio

Depois de ter fechado a minha carta de quinta-feira, e de a ter feito seguir ao seu destino, foi, que eu recebi o corrio, e soube da queda do ministerio Hintze Ribeiro.

Não me surpreendeu o acontecimento politico, mas sómente a sua precocidade.

De todas as apreciações que eu li em diferentes jornaes, pela occasião da ascensão, ao poder, d'aquelle ministerio, a que eu julgava mais sensata, com mais tino politico, e que archivei com cuidado, foi esta:—este governo nasceu morto;—repetia-a a muitos amigos; e, afinal, veio a provar-se, que foi uma sentença lavrada por mão de mestre.

Congratulo-me por ter sido chamado ao poder o actual ministerio de que faz parte, muito dignamente, um cavalheiro, com cuja amizade e dedicacão pessoal sempre me honrei, desde que sua ex.ª principiou a estudar instrucção primaria n'um collegio em Viana do Castello.

Filho d'esto concelho de Barcellos, tendo fixado a sua residencia ali na villa logo depois da sua formatura, o sr. conselheiro José Novaes, preston os mais relevantes serviços á sua terra não só como presidente da nessa camara municipal, mas tambem como deputado ás côrtes e governador civil do seu districto; por todas estas considerações, que não podem ser indifferentes a ninguém, o concelho de Barcellos orgulha-se, por vêr elevar-se aos conselhos da corôa um filho tão distincto.

A sua ex.ª e a toda a distincta e nobre familia Amorim Novaes os meus mais sinceros e affectuosos parabens.

Desde o finado conselheiro João Elias da Costa Faria e Silva, que tambem foi ministro da justiça no ministerio Costa Cabral, não sei que de Barcellos tenha sido chamado aos conselhos da corôa outro patricio nosso; tambem já era tempo.

—Pelo que diz o sr. João Chagas em «As minhas razões» que quotidianamente manda para o *Janeiro* e escriptas a 17 d'este mez, houve ali, quem lhe enviasse a minha carta para «O Commercio» de 13, e em que eu fazia quaesquer referencias á sua chronica de 6 de maio.

O seu correspondente, como lhe chama, fez-lhe, por certo, um favor, e a mim tambem.

Eu creio, que a maior difficuldade, senão a unica, que o sr. Chagas tem para escrever a sua chronica diaria para «O Janeiro» é encontrar o motivo para ella. O seu correspondente de Barcellos auxiliou-o d'uma vez, mandando-lhe a minha carta, que lhe fazia umas graciosas referencias.

E eu estou quasi nas mesmissimas condições: posto que esta chronica seja apenas semanal, o meio em que nos achamos, está bem em relação.

E já que o distincto chronis'

me subs tripta toda a sua chronica de 17 de maio, não devo ser tão indelicado, que lhe não subscripte algumas linhas tambem.

Dá-me o titulo de—abbade, e não sei, que haja n'este concelho algum ecclesiastico que se chame—Paneracio; mas não seja por isso que eu tenha de agastar-me.

Diz: «O ponto de vista que parece, porem, ter mais particularmente affectado o sacerdote em questão, foi o que se relacionou com o habito de comer muito...»

Não foi tal, e eu frisei-o bem; o que mais me affectou, foi a frase—«nós somos brutos»—e tanto que eu lhe disse de cá muito graciosamente—«que lhe preste»; nem o illustre publicista fallou em comer muito, ou em comer pouco.

Que os estranhos nos chamem brutos, concebe-se, porque:—presumpção e agua benta cada qual toma a que quer; mas que nós mesmos nos apliquemos uma tal adjectivação, francamente, achei ser isso uma razão de muito mau gosto.

Para justificar o seu asserto o sr. Chagas disse: «que um jantar á antiga portugueza era aquelle, em que os convivas corriam risco de uma apoplexia»; o que queria dizer, que os antigos portuguezes comiam como—brutos.

Eu, que não gostei do qualificativo, disse: «que um jantar á moderna franceza era aquelle, em que os convivas corriam risco de morrerem fíticos.»

Ora aqui está a razão porque o illustre chronista se zangou comigo.

Pois ainda eu então não disse tudo; porque um jantar á moderna é ainda mais alguma cousa; é aquelle, em que os convivas correm risco de ficarem dyspepticos e cardiacos, como se vae vendo.

Á portugueza antiga comia-se pão de farinha de coreas, e á moderna come-se pão de kaolino e de gesso, o que corresponde a estucar o estomago e os intestinos; á antiga portugueza bebia-se vinho de uvas, e á moderna bebe-se mixórdia, para escariolar o estuque das paredes do estomago; e n'isto estamos nós muito mais adiantados, não acha?! Ora eis a razão porque eu me referi com louvor aos jantares á antiga portugueza; não pela quantidade, mas pela qualidade.

O sr. Chagas condemna a gastro-omia á antiga portugueza em theoria sómente, aprovando a na pratica; pois declara, que—come muito.

Em vista d'isto tambem poderia eu dizer, que o sr. Chagas é um reverendo Frei Thomaz... E termina, sendo aqui aonde queria chegar «porque muito bem sei, que o melhor modo de nos indispormos com um abbadé é aconselhar-lhe frugalidade.»

Pois fique sabendo, que isso é bem dito—á antiga portugueza; ninguém as diga, que as não pague.

E, a esta parte, respondo-lhe com o que o sr. conselheiro Julio de Vilhena disse na camara dos deputados em a sessão de 29 de dezembro de 1897:

«Quem conhece de perto o clero, que pastoreia muitas das nossas freguezias ruracs, pode attestar a indigencia e abandono em que elle vive.»

Já vê, que não é preciso aconselhar frugalidade, basta aconselhar resignação e paciencia.

O sr. Chagas pode pensar como quizer, porque está no seu direito; assim como eu posso pensar como o entender, porque estou igualmente no meu direito; e cada um fica aonde está, e ficamos bem.

—Foi promovido á 2.ª classe o sr. Eduardo d'Azevedo, digno professor da escola do Salvador do Campo.

E' o sr. Azevedo um professor digno e estimavel, em toda a accepção da palavra, pela integridade

do seu caracter e pelo zelo e proficiencia com que exerce o magisterio primario. Os meus parabens a este digno professor official.

Esta sahio longa, mas não pôde ser menos.

Até á semana.

Paneracio.

AUGUSTO DE CASTRO

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Pelo paiz

Hotel Francfort—Lisboa

Dos hotéis recommendaveis em Lisboa, destaca-se o Hotel Francfort situado na rua de Santa Justa, com frentes para a rua Augusta e do Arco da Bandeira, que foi instituido em 1867. Fazemos hoje d'elle, para enaltecer o chefe do referido hotel e nosso presado amigo sr. João Narciso da Silva, filho do antigo proprietario do mesmo estabelecimento, que lhe tem imprimido uma feição altamente aristocrata e em harmonia com as exigencias da época.

Completamente restaurado, ampliado e modificado, este grandioso estabelecimento reúne todos os confortos em dornos aliados á hygiene indispensavel e dispoe de inumeros e bons aposentos optimamente mobiliados e illuminados a luz electrica. Um esplendido elevador do mesmo sistema, fornecido por uma importante fabrica ingleza, conduz os hospedes a todos os andares e completa o quadro dos melhoramentos introduzidos alli ultimamente.

Fazemos o seu proprietario desejando ver cada vez mais assignalados os creditos e proventos que merece a sua arrojada iniciativa e como ainda fosse pouco, o sr. Silva acaba de alugar o predio contiguo da Rua do Arco da Bandeira e vae ainda augmentar a sala de jantar.

Do excellente hotel é gerente o nosso patricio sr. Joaquim de Sousa Alves, que pelo seu zelo e competencia na direcção de tao importante estabelecimento se tornou digno da muita amizade que lhe dedica o proprietario do Hotel Francfort.

Fallecimentos

Na quinta-feira passada falleceu no Porto o nosso patricio sr. Theo. de L. Lopes Monteiro, abastado proprietario d'este concelho e importante commerciante da praça do Porto.

O finado era uma bondosa pessoa e foi um grande trabalhador.

A toda a familia enlutada o nosso sentido pezame.

Tambem falleceu no Porto a sr.ª D. Barbara Thomazia de Jesus, tia da exm.ª Esposa do nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, digno vereador municipal.

O nosso pezame.

Jornal Caminhense

Tem mais um anno de publicação este nosso distincto collega de Caminha a quem felicitamos muito cordealmente.

Notas locais

Como elles são...

O que não tem coragem de lançar uma affronta face a face, mas cujos caracteres são formados na montureira e no esterquilinio de que se fazem as moellas ou os estomagos dos animaes mais immundos, são ordinariamente dotados de uma lingua viperica, de uma cara de taxo e riso alvar ou de qualquer outra deformidade typica dos entes abjectos.

Pois parece que foi algum d'esses entes que se refocim na diffamação e maledicencia, quem acclou o escrevinhador da «Folha» para lançar á publicidade umas insidiosas perguntas, que diz ser um dever moral que o administrador do concelho devia cumprir.

Ora deve-se frisar que o adminis-

trador é ainda um partidario da recua da «Folha».

Posto isto vamos responder ás taes perguntas, o que seria desnecessario se a «Folha» fosse só lida por quem conhece a vereação de Barcellos.

A camara, depois de conhecer a forma de cobrança e fiscalisação adoptada n'outros concelhos para o imposto de occupação de terreno, o que em geral é imfeito e mal feito, encarregou um dos seus vereadores de organizar esse serviço.

Uma officina de typographia de Famalicão fornece os bilhetes dos diversos tipos já em macetes numerados, esses macetes são entregues por conta aos empregados, que, ao entregarem o dinheiro semanalmente, fazem um o d'ago vereador a conferencia dos taloes com o dinheiro que entregam.

Não pôde ser mais perfeita a fiscalisação para com os cobradores.

E até pe os bilhetes fornecidos pela typographia e pelos existentes pôde a auctoridade ou qualquer municipio quando as contas forem expostas á reclamação, certificar-se de que não ha, nem pôde haver o menor desvio.

Nem na camara, nem no nos o partido ha uma unica pessoa que tenha sido accusada ou que seja capaz de fazer o que fizeram as administrações regeneradoras em varias confrarias.

O dinheiro depois de conferido vae para o cofre municipal.

Os novos zeladores fazem os serviços municipaes a seu cargo e que lhes são ordenados.

Os cantoneiros municipaes trabalhando no desaterro e remoção de terras das barreiras da Granja, trabalham em serviço do municipio, pois meos terá de pagar a camara quando, o mas breve que possa, mandar regularisar esse terreno, para aformoseamento do local. Se isso tambem aproveitou á Santa Casa, podem receber d'ella qualquer gratificação sem que seja justo descompartilhá-lo no vencimento.

Quem tal aproveitou e inpirou ao locuista mostra bem como é vi e mesquinha a sua alma.

Vêja o publico como elles são! Que choidra!

Conselheiro José Novas

O illustre Ministro da Justiça, sr. conselheiro José Novas, agradeceu, com o telegramma que abaixo inserimos, as felicitações que a digna Camara Municipal dirigiu a sua ex.ª pela subida aos conselhos da corte.

Exm.ª Presidente Camara—Barcellos.—Agradeço á exm.ª Camara as felicitações tao penhorantes que por intermedio de V. Ex.ª me dirigiu e peço a V. Ex.ª que testemunhe á exm.ª Camara os ardentes votos que faço por toda a prosperidade d'esse concelho.—Ministro da Justiça.

Fallecimentos

Na vizinha freguezia de S. Martinho de Vila Frescainha falleceu a sr.ª D. Laura Simões, filha do sr. Domingos Alves Simões, na idade do 25 annos.

—Em S. Verissimo tambem falleceu a sr.ª Rosa Joaquina Alves de Sousa, mãe do sr. Domingos José Gaveira de Sousa.

As pessoas enlutadas os nossos pesames.

Theatro

Nos proximos dias 2 e 3 de junho, teremos no nosso elegante theatro 2 atrahentes espectaculos pela excelente Companhia Dramatica de Lisboa, da qual fazem parte os conhecidos e apreciaveis artistas Ernesto Valle e Lucinda Simões.

Já está aberta a assignatura para os espectaculos em casa do sr. Julio Vallongo.

Casamento

E' brevemente que se casa o nosso presado amigo e estimado conterraneo sr. Anselmo da Silva Vieira, acreditado empregado viajante de uma das mais importantes casas commerciaes de Lisboa, com a sr.ª D. Abbia Augusta do Amaral, Jaquella cidade.

A Anemo Vieira e a sua noiva, eppteceno, desde já, um futuro muito risonho de prosperidades.

Missa

A direcção da Associação dos Empregados no Commercio d'esta villa, mandou resar, na ultima 6.ª feira e no templo da Ordem Terceira, uma missa por alma do seu antigo director e socio, sr. Antonio José d'Oliveira, ultimamente fallecido no Pará.

Ao acto concorreram muitas pessoas.

Os amigos do Benjamin

O localista da «Folha e seu aculador deturpam a verdade para accusar a camara e defender o sr. Benjamin Lapuz, de quem parece que gostam muito.

Toda a gente ahi sabe quanto as camaras tem sido tolerantes com o tal Lapuz, que abusa extraordinariamente.

Já uma camara regeneradora se viu forçada a propor uma acção contra o Lapuz pelos abusos e apropriações de terreno publico. Essa acção foi annullada porque a camara não incluiu em acta alguma a deliberação de o acionnar.

As vereações progressistas para evitar o despido de nova acção tem procurado evitar a tolerancia os desmuniados do impertinente Lapuz. Mas este tem continuado e aliengado mais as suas extorsoes ao publico.

Com a direcção das obras publicas conseguiu derrubar umas arvores antigas da arborisação municipal no terreno entre o passeio e o paredao de suporio junto á ponte, abriu no dito muro um buraco perigoso e no terreno de onde sahiram as arvores deixava por vezes uma carroça, noite e dia, contra o disposto no código de posturas.

Foi avisado para retirar a carroça e não fez caso. Os empregados da camara retiraram a carroça e guardaram-a ate que elle pague a multa em que incorreu. O meiraria desatou a dizer que tinha na carroça um sacco com centeio.

Mentira e e dunnia.

A camara mandou regularisar a valeta da rua e retirar as pedras que davam facil accesso aos carros para cima do passeio. O Lapuz queria oppor-se, gritou, baratustou, juntou-se muita gente e nem uma só pessoa lhe deu razão.

Passou na occasião o sr. Manoel Antonio Esteves, de quem a «Folha» ainda ha pouco deu o retrato, como um dos seus mais antigos e graduados correligionarios, e deu o seu applauso ao sr. presidente da camara.

Já vê o publico que não ha raivas, nem vinganças.

Pôde, pois, a «Folha» chamar todas as carpideiras e distribuidores, como de antiga usança, muleres, que já ninguem se commovo com as lagrimas de postico pranto.

Baptisado

No ultimo domingo foi baptisado um filhinho do sr. Secundino Pereira Esteves, secretario da administração do concelho.

Foram padrinhos a sr.ª D. Joaquina Esteves e o sr. Antonio Gonçalves, do Porto.

Enfereado

Na freguezia de Airó, S. Jorge, d'este concelho e na manhã do dia 20, appareceu enfereado, no predio de sua habitação, o arts'a sapateiro José Correia, que contava aproximadamente 50 annos d'idade.

Diz-se que este homem de ha muito fazia perceber indicios de loucura.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Estephania Pacheco Leão Cruz.

Dia 30—o sr. Domingos Correia.

Dia 31—as sr.ª D. Umbelina da Cunha Velho e D. Emma de Andrade Faria e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Tem passado algum tanto incommodado de zaud e o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

—Acompanhado de sua cam.ª familia partiu para Madrid o nosso presado amigo e patricio sr. Antonio Xavier da Costa Lima.

—Está ligeiramente incommodado de saude o sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

—Continua melhorando o nosso amigo sr. João Lopes dos Santos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

LEILÃO

Na propriedade—Villa Arminda—Rua de Manoel Paes de Villas Boas—Em 3 de junho, por retirada de familia

De toda a mobilia, constando de quarto de dormir, sala de visitas, sala de jantar, sala de escriptorio, piano, cofre, camas, estofos, guarnições e galerias, espelhos, reposteiros, louças, crystaes, talheres, pratas, relogio de parede e muitos outros objectos que estarão patentes na occasião.

Arrendamento

Arrendam-se as duas quintas de Vessadas—a Quinta de Cima e a Quinta de Baixo, e tambem se arrenda uma quinta em Remelhe, denominada de Quintão, todas 3 pertencentes á casa de Vessadas.

Quem as pretender arrendar dirija-se á senhora Viscondessa de Vessadas ou ao seu procurador o sr. Gonçalves Ramos, para tratar.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

60:000\$000

Extracção a 12 de junho de 1906

Bilhetes a 30:000 rs. Vigésimos a 1:500 rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar dez ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 30 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario,

José Murinello.

Venda de predios

Vende-se uma linda e bem construida casa com um grande eirado e varios predios, na freguezia de S. Verissimo do Tammel, proximo á ponte de Arcuzello.

Quem pretender falle n'esta redacção.

Arremataçào

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 17 do proximo mez de junho, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sito nos Paços do concelho d'esta villa, e no processo de execução por custas e para pagamento de contribuição de registo por titulo oneroso, promovidas pelo exequente Magistrado do Ministerio publico n'esta comarca, contra os executados Anna Gomes da Costa Peixoto, casada com Antonio Afonso Ferreira de Macedo, lavradores moradores no lugar de Freixieiro, freguezia de Tregosa, d'esta mesma comarca, Maria da Graça Peixoto, tambem conhecida por Maria da Graça Gomes da Costa, casada com Domingos d'Azevedo, tambem conhecido por Domingos de Macedo, illa do mesmo lugar e freguezia e elle residente em Lisboa;—Domingos da Costa Peixoto, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, achando-se este representado por seu curador Manoel Martnis Maciel, casado, lavrador, morador, no lugar das Pontes, da mesma de Tregosa e os menores José e Maria, representados tambem por sua mãe Helena Ferreira, viuva, lavradora, moradora no lugar d'Aparecida, freguezia de Ballugães d'esta referida comarca, se tem de proceder á arremataçào, para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre e valor da sua avaliação, dos bens pertencentes e p nhorados aos mesmos executados nas ditas execuções, os ques são os seguintes:

Bens de raiz allodiaes

Duas moradas de casas torres e terreas, achando-se esta em estado de ruina, com seus commodos, cobertos, lojas, lagareta e um pequeno espigueiro, tudo muito arruinado e

junto terreno de horta e lavradio em balcões, com arvores de vinho e latada, duas lorangeiras e oliveiras, situado tudo no lugar de Freixieiro, freguezia de Tregosa d'esta comarca, avaliado na quantia de 105:000 reis.

Uma leira de terra lavradia, formada por quatro balcões, com arvores de vinho e uma lorangeira, tres oliveiras e uma macieira, com agua de rega, situada no dito lugar e freguezia, avaliado em a quantia de 45:000 reis.

E uma outra leira de terra lavradia com arvores de vinho, formado em dois balcões, com uma cerejeira no balcão de cima e proximo do poço, uma oliveira no balcão de baixo e lado do nascente e com agua de rega, sita no fallado lugar e freguezia, avaliado em a quantia de 51:500 reis.

Pelo presente são citados para a arremataçào todos e quaesquer credores incertos ou outras pessoas afim de deduzirem seus direitos querendo.

Barcellos, 22 de maio de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Arremataçào

1.^a praça
2.^a publicação

No dia 3 do proximo mez de junho, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito nos Paços do concelho, d'esta villa, e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Alves da Costa, casada, lavradora, moradora que foi no lugar da Varsiella, freguia de Pereira d'esta comarca, no qual é inventariante Joaquim José da Silva, viuvo, lavrador, morador no dito lugar e freguezia, se tem de proceder á arremataçào, para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, dos bens pertencentes ao casal inventariado no fallado inventario, os quaes são os seguintes:

Bens de raiz allodiaes

Um campo chamado da Cabacinha, de lavradio com ramadas e forrallo no centro, situado no lugar da Varsiella, freguezia de Pereira, avaliado em a quantia de 200\$000 reis

Uma leira lavradia com arvores avidadas no sitio das Bouças, freguezia dita de Pereira, avaliada em a quantia de 40:000 reis.

Raiz de natureza de praso ao Convento de Villa do Conde, com 112,924^m de meado, alvo e centeio, e laudemio da quarentena.

Um campo chamado das Vessadas, de lavradio com arvores de vinho, e além do Ribeiro, terreno de matto com pinheiros novos, no sitio da Varsiella, freguezia dita de Pereira, avaliado em a quantia de 423:940 reis.

Raiz de natureza de praso ao herdeiro da casa d'Azevedo, com 34,746^m de meado, alvo e centeio, e laudemio da quarentena.

Uma leira chamada dos Pradinhos, de lavradio com arvores avidadas e agua de lima e rega, sita no lugar de Selgueiros, freguezia dita de Pereira, avaliada em a quantia de 72:640 reis.

Estes 3 ultimos predios segundo a certidão do registo da conservatoria, estão sujeitos á reserva annual consistente em 173,730^m de milhão branco a favor de Domingos da Silva do Campo e mulher Thereza Maria, da referida freguezia de Pereira.

Raiz de praso á camara municipal d'este concelho de Barcellos, com 200 reis em dinheiro e laudemio aa quarentena.

Uma casa terrea com seus commodos, tudo em mau estado, e junto um eirado de lavradio com arvores avidadas e fructeiras, com forrallo no centro, com poço ao nascente e junto terreno de matto com pinheiros novos, avaliado tudo em a quantia de 288\$600 reis.

Este predio segundo a certidão do registo da conservatoria, acha-se arrendado pelo tempo de 19 annos, que termina em 14 de janeiro de 1922, a favor de Josepha Maria, viuva, jornalista, moradora na freguezia dita de Pereira e pela renda annual de reis 1:500.

Pharmacia e Drogaria
Paes Moreira
& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincéis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

Companhia de Seguros
"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, fanellas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

Raiz de natureza de praso á camara municipal d'este concelho de Barcellos com mil reis em dinheiro e laudemio da quarentena.

Uma bouça de matto tapada sobre si, no sitio do Espinheiro Velho, freguezia de Pereira, limites da freguezia de Villar de Figos, avaliada na quantia de 19:500 rs.

Raiz de praso ao dito herdeiro da casa d'Azevedo com 34,746 de meado avo e centeio e laudemio da quarentena.

Um campo denominado do Pinheiro, de lavradio com arvores de vinho, sito no lugar de Selgueiros, freguezia dita de Pereira, avaliado em a quantia de 72:640 rs.

Este predio segundo a mesma certidão do registo da Conservatoria, está sujeito ao usufructo em favor dos já ditos Domingos da Silva do Campo e mulher Thereza Maria, da mencionada freguezia de Pereira.

Com declaração, porem, de que por conta do arrematante ou arrematantes, fica a obrigação do pagamento da

contribuição de registo por titulo oneroso e das despesas a fazer com a praça.

Pelo presente fica citado Antonio José Dourado, viuvo, negociante, da villa da Povia do Varzim, na qualidade de credor hypothecario do casal inventariado pela quantia de 150:000 reis, e ainda ficam citados todos e quaesquer credores incertos ou outras pessoas para a arremataçào, e deduzirem seus direitos querendo.

Barcellos, 12 de maio de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão

João José dos Santos Terroso.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara

Patriarchal

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escriptores de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRLETARIO: AUGUSTO SOUGASAU

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:180 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73. Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)